

INTRODUÇÃO

António Vieira

Departamento de Geografia, CEGOT e RISCOS

Universidade do Minho, Portugal

ORCID: 0000-0001-6807-1153 vieira@geografia.uminho.pt

Enquadrada na coleção *Riscos e Catástrofes*, iniciativa editorial promovida pela RISCOS, Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança, a presente publicação, intitulada “Catástrofes naturais. Uma abordagem global”, reúne um conjunto de textos dedicados especificamente a catástrofes que têm na sua génese fenómenos da natureza, manifestação plena dos designados riscos naturais.

Os riscos naturais podem ser definidos como a probabilidade de ocorrência de fenómenos (catastróficos) com origem nos elementos da natureza, passíveis de provocar danos no Ser Humano e em infraestruturas antrópicas.

A diversidade de fenómenos de carácter natural passíveis de gerar riscos levou ao aparecimento de várias sistematizações, baseadas em critérios também diversos, das quais destacamos a proposta por Lourenço (2007), segundo a qual se consideram: os riscos geofísicos, englobando os vulcânicos ou sísmicos; os riscos climáticos, integrando tempestades, tornados ou secas, entre outros; os riscos hidrológicos, de que destacamos as inundações; os riscos geomorfológicos, onde poderemos incluir os diversos movimentos em massa; e os riscos biológicos, onde se incluem as pragas de animais e plantas infestantes.

Com efeito, seguiu-se genericamente esta sistematização (de riscos naturais) na própria organização deste livro, direcionando cada capítulo para a análise dos diversos tipos de risco natural considerado, excetuando-se os riscos associados aos fenómenos geofísicos, cuja inclusão, ainda que prevista no alinhamento inicial do livro, acabou por não se concretizar, por motivos alheios aos editores.

Ao longo de cada um dos referidos capítulos procurou-se clarificar os aspetos conceptuais e metodológicos inerentes a cada um dos riscos em análise, sua sistematização ou tipificação, efeitos e consequências, nomeadamente para o Ser Humano, e exemplos da sua manifestação.

Ainda que com características distintas e influenciadas por fatores diferenciados, a abrangência das catástrofes naturais é evidente, afetando a generalidade das sociedades humanas e condicionando a sua atividade em quase todos os pontos da superfície terrestre.

Os registos de catástrofes naturais com impactes em termos humanos ou económicos, em maior volume e precisão no decurso do último século e especificamente nas últimas décadas, em virtude da grande evolução tecnológica e da ampla disseminação da informação e dos meios de comunicação, permitem traçar uma evolução crescente da sua ocorrência.

Com base nos registos do EM-DAT (International Emergency Disasters Database), e ainda que considerando os condicionalismos inerentes aos dados utilizados, é clara a tendência crescente das catástrofes naturais, particularmente significativas a partir das décadas de 60 e 70 do século XX e mais exacerbada no final do século e início do século XXI (fig. 1).

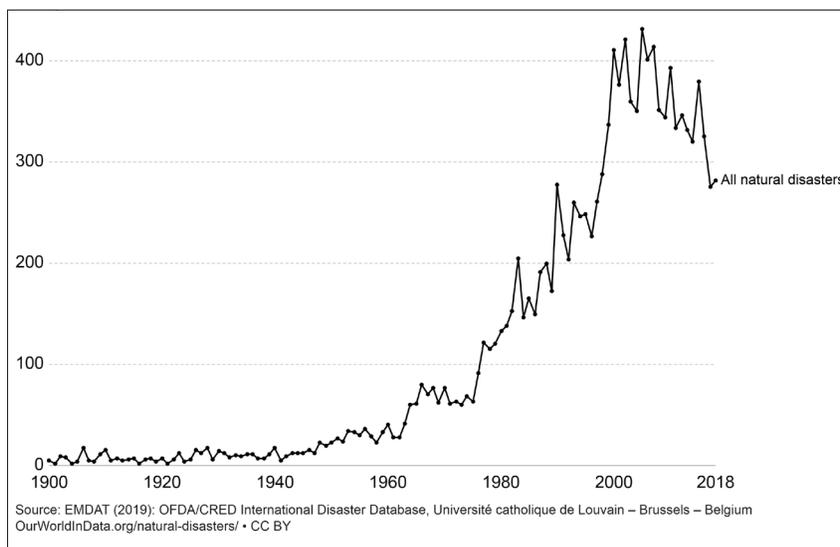


Fig. 1 - Catástrofes naturais registadas em todo o mundo (1900 a 2018) (extraído de Our World in Data; Fonte dos dados: EMDAT, 2019. Acedido em 30 de julho de 2019, em <https://ourworldindata.org/natural-disasters#>).

Fig. 1 - Natural disasters recorded worldwide (1900 to 2018) (extracted from Our World in Data; Data source: EMDAT, 2019. Accessed July 30, 2019 at <https://ourworldindata.org/natural-disasters#>).

Tendo em consideração este período de registo de ocorrência mais significativa destas catástrofes (fig. 2), constata-se um predomínio significativo das catástrofes naturais relacionadas com os riscos hidrológicos (ainda que nesta sistematização os movimentos em massa estejam aqui incluídos, ao contrário da proposta de sistematização por nós seguida) e as diretamente relacionadas com o clima (tempestades, secas ou temperaturas extremas). No conjunto, são responsáveis por mais de 80% das ocorrências, resultando num peso relativo idêntico no que diz respeito às suas consequências ao nível da população afetada e de perdas económicas (e mesmo no número de fatalidades).

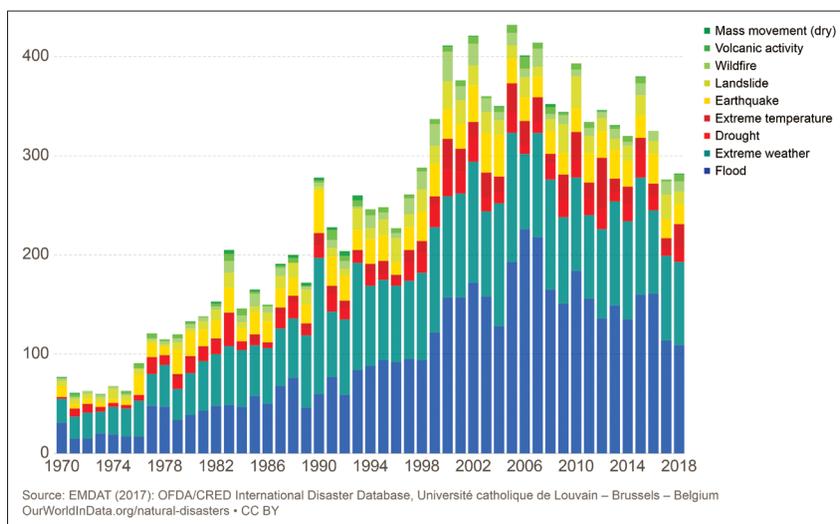


Fig. 2 - Relatório de catástrofes naturais por tipo (extraído de Our World in Data; Fonte dos dados: EMDAT, 2017. Acedido em 30 de julho de 2019, em <https://ourworldindata.org/natural-disasters#>).

Fig. 3 - Report of natural disasters by type (extracted from Our World in Data; Data source: EMDAT, 2017. Accessed July 30, 2019 at <https://ourworldindata.org/natural-disasters#>).

Também do ponto de vista espacial, e tomando como exemplo o ano de 2017 (que é genericamente representativo da realidade mundial das últimas décadas), se pode observar uma dispersão das ocorrências um pouco por todo o globo, ainda

que com alguns focos de maior intensidade, nomeadamente na América do Norte (EUA) e Central, Europa e Ásia Meridional, de certa forma acompanhando a distribuição das maiores concentrações humanas (fig. 3).

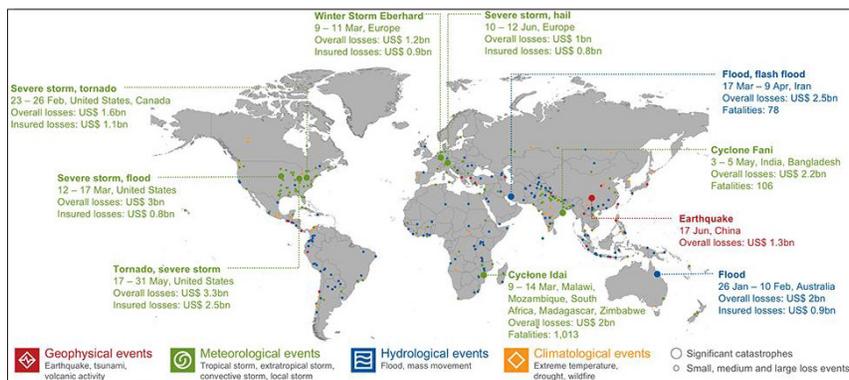


Fig. 3 - Catástrofes naturais ocorridas entre janeiro e novembro de 2017
(Fonte: Munich RE. Acedido em 30 de julho de 2019, em <https://twitter.com/MunichRe>.)

Fig. 3 - Natural disasters between January and November 2017
(Source: Munich RE. Accessed July 30, 2019 at <https://twitter.com/MunichRe>.)

Neste sentido, este livro inicia-se com um capítulo dedicado aos riscos associados aos ventos fortes e temperaturas excepcionais, da autoria de Ana Monteiro e Helena Madureira, sucedendo-lhe o capítulo relativo aos riscos associados à diminuição das precipitações, redigido por Adélia Nunes.

Sucedem-se dois capítulos que se debruçam sobre os riscos hidrológicos: riscos relacionados com a brusca invasão de água do mar, por Bruno Martins; e os riscos de inundação, da autoria de Francisco Costa.

O capítulo seguinte trata dos riscos geomorfológicos e suas manifestações, tendo como autores António Vieira, Ineida Carvalho, António Bento-Gonçalves e José Rocha.

Por fim, os riscos biológicos são-nos apresentados por Albano Figueiredo, Joana Costa e Elizabete Marchante.

É nosso ensejo que este trabalho cumpra os propósitos para o qual foi pensado e que se transforme num valioso instrumento de trabalho e um veículo de disseminação de informação e de sensibilização para as catástrofes naturais.